Adolescer com saber – promoção de uma sexualidade saudável

Margarida Coelho[1], Elisa Garcia[2], Isabel Fonseca Nunes[3]

[1] Mestre em Enfermagem Comunitária.
[2] Doutora em Enfermagem, Especialista em Enfermagem de Saúde Pública.
[3] Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública; Enfermeira, Mestre e Especialista em Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública.

Introdução

A sexualidade é um fenómeno humano, atualmente ainda envolto em contradições, dúvidas e incertezas, afetando todos os gestos, nos quais se traduz uma abertura ao mundo, aos objetos e ao Outro, marcando todos os comportamentos, e não apenas os diretamente relacionados com o encontro sexual. As transformações intensas próprias da adolescência, principalmente no comportamento individual e coletivo, acabam por o expor a riscos, não apenas físicos como também psicológicos e sociais. Entender este fenómeno nos adolescentes e os fatores que o influenciam é assim de extrema importância, pois sem esse conhecimento não pode ser realizada uma intervenção.

Neste contexto, foi desenvolvido um estudo, no âmbito do Mestrado em Enfermagem, de modo a identificar qual o maior défice de conhecimentos na área de intervenção de "educação para os afetos e a sexualidade" dos adolescentes de uma escola.

Objetivo

Foi definido como objetivo geral contribuir para o aumento da literacia em saúde dos adolescentes de duas turmas do 9.º ano, através de um projeto de intervenção comunitária sobre sexualidade e afetos, entre novembro e dezembro de 2018.

Materiais e Métodos

Com recurso à metodologia do planeamento em saúde, foi realizado um diagnóstico da situação que permitiu identificar a necessidade de intervenção ao nível da "educação para a sexualidade e os afetos".

Foram selecionadas duas turmas do 9.º ano de escolaridade de uma escola secundária, tendo sido constituída uma amostra com um total de 38 adolescentes, através de um método de amostragem não probabilística de conveniência. Para a identificação do conhecimento dos adolescentes nesta área, recorreu-se ao método quantitativo, com a aplicação do "Questionário de Conhecimentos sobre Sexualidade" (QCS) desenvolvido por Carvalho e Pinheiro em 2012.

Mediante os objetivos, atividades e metas propostas, foram selecionadas as estratégias mais adequadas e posteriormente realizadas as atividades inerentes ao projeto. Após a fase de execução, procedeu-se à avaliação, tendo em conta os indicadores e índices definidos.

Foi utilizado como suporte teórico o modelo de sistemas de Betty Neuman.

Resultados

Os resultados obtidos com a aplicação do QCS permitiram estabelecer como prioritária a intervenção ao nível da temática das "infeções sexualmente transmissíveis (IST) e vírus da imunodeficiência humana/ /síndrome da imunodeficiência adquirida (VIH/SIDA)", bem como contribuir para o desenvolvimento de estratégias de *coping* relativas à sexualidade e afetos.

Foram desenvolvidas atividades de forma a atingir os objetivos propostos e metas estabelecidas, sendo selecionadas como estratégias de intervenção a realização de sessões de educação para a saúde. De modo a conhecer e poder adaptar as sessões a cada turma individualmente, foi realizada uma sessão introdutória, tendo-se identificado a necessidade de uma maior clareza da linguagem e clarificação dos conceitos no Sistema B, bem como a necessidade de criar um ambiente mais propício à troca de informação e transmissão de conhecimentos.

Assim, foi criado o projeto de intervenção designado de "Adolescer com Saber – Viver uma Sexualidade Saudável". Foram realizadas no total

três sessões em cada Sistema, tendo sido abordados como conteúdos as IST, VIH/SIDA e Prevenção das IST. A pedido do Sistema A, foi realizada uma sessão extra, onde foi aprofundada a temática dos "métodos contracetivos".

A avaliação deste projeto incluiu o novo preenchimento do QCS e a análise de uma escala tipo Likert (distribuída no final de cada sessão). Verificou-se que os indicadores e índices de atenção e participação definidos foram também todos atingidos.

Conclusão

A situação atual de pandemia veio alterar o paradigma de atuação, bem como direcionar todos os esforços no sentido de travar a sua evolução. No entanto, é essencial não descurar as necessidades daqueles de quem cuidamos, direta ou indiretamente, pois estas continuam presentes.

Com a realização deste estudo, verificou-se que ainda existe uma lacuna na área de intervenção para os afetos e a sexualidade, nomeadamente ao nível da temática relativa às IST e VIH/SIDA nos adolescentes. A nova aplicação do QCS permitiu identificar que as sessões de educação para a saúde realizadas contribuíram para o aumento da literacia em saúde nos adolescentes que nelas participaram, promovendo assim o reforço das suas linhas de defesa flexíveis e um ambiente criado contributivo para o desenvolvimento de estratégias de *coping*.

Este conhecimento é essencial para o estabelecimento de intervenções dirigidas essencialmente em saúde escolar, de forma a promover a adoção de comportamentos seguros, contribuindo assim para um futuro com uma vivência da sexualidade mais saudável.